

Clidemia, *Ossaea* e *Pleiochiton* (Melastomataceae) no estado do Paraná, Brasil

Renato Goldenberg^{1,2}, Caroline Michelle Fogaça de Souza¹ e Hugo Branco Dequech¹

Recebido: 24.05.2005; aceito: 04.10.2005

ABSTRACT - (*Clidemia*, *Ossaea* and *Pleiochiton* (Melastomataceae) from Paraná, Brazil). The genus *Clidemia* D. Don has five species in the state of Paraná (*C. bisserrata* DC., *C. blepharodes* DC., *C. capitellata* (Bonpl.) D. Don, *C. hirta* (L.) D. Don and *C. urceolata* DC.), while *Ossaea* DC. has five species (*O. amygdaloides* (DC.) Triana, *O. angustifolia* (DC.) Triana, *O. confertiflora* (DC.) Triana, *O. marginata* (Desr.) Triana and *O. sanguinea* Cogn.), and *Pleiochiton* Naudin only two (*P. ebracteatum* Triana and *P. glaziovianum* Cogn.). Identification keys, descriptions, illustrations and collection lists for the species of these three genera were shown.

Key words: *Clidemia*, floristics, Melastomataceae, *Ossaea*, *Pleiochiton*

RESUMO - (*Clidemia*, *Ossaea* e *Pleiochiton* (Melastomataceae) no estado do Paraná, Brasil). O gênero *Clidemia* D. Don apresenta cinco espécies no estado do Paraná (*C. bisserrata* DC., *C. blepharodes* DC., *C. capitellata* (Bonpl.) D. Don, *C. hirta* (L.) D. Don e *C. urceolata* DC.), enquanto que *Ossaea* DC. apresenta cinco espécies (*O. amygdaloides* (DC.) Triana, *O. angustifolia* (DC.) Triana, *O. confertiflora* (DC.) Triana, *O. marginata* (Desr.) Triana e *O. sanguinea* Cogn.) e *Pleiochiton* Naudin apresenta duas (*P. ebracteatum* Triana e *P. glaziovianum* Cogn.). Neste trabalho foram elaboradas chaves de identificação, descrições, ilustrações e listas de materiais examinados para as espécies dos três gêneros para o Paraná.

Palavras-chave: *Clidemia*, florística, Melastomataceae, *Ossaea*, *Pleiochiton*

Introdução

A família Melastomataceae apresenta aproximadamente 4.570 espécies distribuídas pelas regiões tropicais e subtropicais de todo o globo (Clausing & Renner 2001). Cerca de 175 destas espécies pertencem ao gênero *Clidemia* D. Don (Renner 1993), que ocorre desde o sul do México até o Paraguai e sul do Brasil, além de ter sido introduzido na África (Wurdack *et al.* 1993). Outras cerca de 100 espécies pertencem ao gênero *Ossaea* DC., que ocorre desde o sul do México até o Paraguai, nordeste da Argentina e Sul do Brasil (Renner 1993, Souza 2002). Já o gênero *Pleiochiton* Naudin apresenta apenas sete espécies (Renner 1993), endêmicas da costa atlântica do Sudeste e Sul do Brasil (Wurdack 1962).

As últimas revisões completas de *Clidemia* e de *Pleiochiton* foram elaboradas ainda no século XIX por Cogniaux (1891). Para o Brasil, após a monografia da Flora Brasiliensis (Cogniaux 1886-1888) foi publi-

cado apenas um tratamento taxonômico para o estado de Santa Catarina, por Wurdack (1962). Para *Ossaea*, além dos trabalhos citados, foi efetuada uma revisão para as espécies brasileiras por Souza (1998, 2002). Recentemente foi sugerida a transferência de parte de *Ossaea* para um novo gênero, *Pentossaea* (Judd 1989), mas esta transferência não vem sendo aceita pelos especialistas do grupo (Renner 1993, Souza 2002) e não foi utilizada neste trabalho. Para o Paraná existem publicadas apenas duas listagens: Hatschbach (1962) citou três espécies de *Clidemia* e duas de *Ossaea* e de *Pleiochiton*, enquanto que Angely (1965) citou três espécies de *Clidemia*, quatro de *Ossaea* e duas de *Pleiochiton*.

Tendo em vista a abundância de espécies de Melastomataceae em quase todas as formações fitogeográficas do Paraná e a grande quantidade de coletas depositadas nos herbários paranaenses, este trabalho tem como objetivo contribuir para o estudo da flora do Paraná onde, para a família, apenas uma

1. Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, SCB, Caixa Postal 19031, 81531-970 Curitiba, PR, Brasil

2. Autor para correspondência: rgolden@ufpr.br

monografia sobre *Miconia* foi publicada (Goldenberg 2004). Neste trabalho são apresentadas chave de identificação, descrições e distribuição geográfica de todas as espécies de *Clidemia*, *Ossaea* e *Pleiochiton* ocorrentes no estado.

Material e métodos

As exsicatas analisadas neste trabalho foram obtidas nos herbários paranaenses FUEL, HUM, MBM, UPCB. Para cada espécie, apenas as coletas provenientes do Paraná foram listadas no “material examinado”, a partir das quais basearam-se as descrições. Para as espécies mais comuns foi citado “material selecionado”, onde foi citada apenas uma coleta por município. A lista completa das exsicatas utilizadas neste trabalho está disponível com o primeiro autor. Quando necessário, devido à escassez de coletas, foi também citado “material adicional”, proveniente de outros estados.

O número de nervuras das folhas foi complementado com um sinal de “mais” e o número dois quando constatou-se a ocorrência de um par submarginal tênue adicional (por exemplo 3 + 2, com 3 nervuras principais e mais o par tênue).

As espécies estão dispostas em ordem alfabética. Táxons infraespecíficos não foram aceitos para este trabalho. Para a listagem de sinônimas e distribuição geográfica ver Cogniaux (1891), Souza (2002), Wurdack (1962, 1973) e Wurdack *et al.* (1993).

Para uma breve descrição física do Estado do Paraná, consultar Goldenberg (2004). Informações mais detalhadas podem ser encontradas em Maack (1968) e IAPAR (1994). Para o estado são reconhecidas cinco regiões ou zonas de paisagens naturais (Maack 1968): Litoral, Serra do Mar, Primeiro, Segundo e Terceiro Planaltos. Nestas são encontradas cinco tipos de vegetação (Velloso *et al.* 1991): 1) Floresta Ombrófila Densa, no litoral e Serra do Mar, com os subtipos de floresta Altomontana (acima de 1.000 m), Montana (400-1.000 m), Submontana (30-400 m) e de Terras Baixas (até 30 m), além de formações associadas (refúgios ou campos de altitude; formações pioneiras ou restinga e mangue); 2) Floresta Ombrófila Mista, nas regiões mais altas ao sul da região planáltina; 3) Estepe Ombrófila (Campos Gerais) nas mesmas regiões; 4) Floresta Estacional Semidecidual Subxérica (norte e oeste do Segundo e Terceiro Planaltos); 5) Savana Estacional Subxérica (Cerrado), no nordeste do estado.

Resultados e Discussão

1. *Clidemia* D. Don, Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4(2): 306. 1823.

Arbustos eretos ou raramente reptantes ou escandentes, indumento variável ou glabros. Folhas geralmente opostas, pecioladas, nervação acródroma. Panículas ou cimeiras laterais ou pseudo-laterais, inflorescências parciais geralmente dicasiais; brácteas persistentes ou caducas. Flores 4-5(-8)-meras; hipanto cilíndrico ou urceolado; cálice duplo, em geral regularmente lobado, lacínias externas bastante desenvolvidas e longas, geralmente persistente; pétalas brancas ou rosadas, arredondadas no ápice, glabras; estames levemente dimórficos ou isomórficos, filetes geralmente glabros, anteras geralmente subuladas e brancas ou amarelas, uniporosas, conectivo simples ou levemente prolongado abaixo das tecas, inapendiculado ou com um apêndice dorso-basal curto; ovário (2-)3-5(-10)-locular, semi-ínfero a ínfero. Fruto bacáceo; muitas sementes, piramidais a ovais.

No Paraná ocorrem cinco espécies de *Clidemia*, todas pertencentes à seção *Staphidium* Cogn. Destas, uma tem distribuição ampla, ocorrendo em praticamente todo o estado (*C. hirta*), enquanto que as demais tem distribuição restrita: *C. bisserrata* e *C. capitellata* são exclusivas do extremo oeste do estado, próximo ao Rio Paraná; *C. blepharodes* ocorre apenas nas regiões Litorânea, Serra do Mar e Primeiro Planalto (Vale do Ribeira); *C. urceolata* é exclusiva da região litorânea.

No Paraná, *Clidemia* distingue-se dos demais gêneros de Melastomataceae com frutos bacáceos (excluindo-se *Mouriri*, que pertence a Memecylaceae segundo Clausen & Renner 2001) pelas inflorescências laterais ou pseudo-laterais, cálice com lacínias externas longas e subuladas, pétalas com ápice arredondado e frutos bacáceos (Cogniaux 1891, Wurdack *et al.* 1993). Sua distinção em relação às espécies de *Miconia*, *Ossaea*, *Leandra* e *Pleiochiton* freqüentemente não é muito clara: *Miconia* tem inflorescências terminais (embora às vezes com ramos adicionais laterais), e cálice com dente externo geralmente curto (Goldenberg 2004), enquanto que *Ossaea*, *Leandra* e *Pleiochiton* têm pétalas agudas. As espécies de *Clidemia* no Paraná são popularmente designadas por “pixirica”, da mesma forma que outras pertencentes aos gêneros *Leandra*, *Miconia* e *Ossaea*.

Chave de identificação para as espécies de *Clidemia* no estado do Paraná

1. Plantas epifíticas ou terrestres e escandentes; estruturas vegetativas com tricomas simples, nunca mesclados com tricomas estrelados; anteras amarelas 1.2. *C. blepharodes*
1. Plantas terrestres não escandentes; estruturas vegetativas com tricomas simples (glandulares ou não) mesclados com tricomas estrelados; anteras brancas ou rosadas
 2. Ramos jovens sem tricomas glandulares; ápice do ovário glabro 1.4. *C. hirta*
 2. Ramos jovens com tricomas glandulares; ápice do ovário com tricomas glandulares
 3. Hipanto 3,3-6,1 mm compr., cálice com lacínias internas 2,8-3,3 mm compr. Ocorrência restrita ao extremo leste do estado, na Planície Litorânea 1.5. *C. urceolata*
 3. Hipanto 2,7-3,2 mm compr., cálice com lacínias internas 1,4-2,4 mm compr. Ocorrência restrita ao extremo oeste do estado, no Terceiro Planalto
 4. Inflorescências largas (2-4,5 cm larg.), brácteas lineares a linear-lanceoladas .. 1.1. *C. bisserrata*
 4. Inflorescências estreitas (1-1,3 cm larg.), brácteas ovais a lanceoladas 1.3. *C. capitellata*

1.1. *Clidemia bisserrata* DC., Prodr. 3: 158. 1828.
Figuras 1-4

Arbustos eretos 0,8-1 m alt.; ramos jovens, pecíolos, inflorescências e hipanto densamente revestidos por tricomas estrelados e tricomas simples, glandulares ou não; face abaxial das folhas foveolada, moderadamente recoberta por tricomas estrelados e tricomas simples, glandulares ou não, face adaxial bulbada, moderadamente recoberta por tricomas estrelados e tricomas simples. Folhas com pecíolos 0,5-2 cm compr.; lâmina 3,7-11,1 × 2,5-6,3 cm, oval, base obtusa a subcordada, ápice agudo a acuminado, margem denteada e ciliada (tricomas glandulares esparsos), nervuras 3 + 2, 5 ou 5 + 2, basais. Panículas 5,9-6,4 × 2-4,5, pseudo-laterais; brácteas 2-3 × 0,3-1 mm, lineares a linear-lanceoladas, persistentes. Flores 5-meras; hipanto 2,7-3,2 mm compr.; cálice persistente, tubo 1,2-1,5 mm compr., lacínias internas 1,9-2,4 mm compr., triangulares, ápice agudo, externas 2,4-3 mm compr., lineares, ápice aristado ou não; pétalas 3,2-4,4 × 1,9-3,1 mm, brancas, oblongas e glabras; estames 10, iguais, anteras 1,7-2,7 mm compr., brancas, conectivo inapendiculado ou com apêndice dorsal bilobado; ovário 2,2-3 × 1,8 mm, 4-5-locular, 1/3-2/3 ínfero, ápice obinfundibuliforme, com tricomas glandulares, estilete 5,6-5,8 mm compr. Baga imatura verde, madura enegrecida, 420-490 sementes 0,6-0,7 × 0,4 mm.

Material selecionado: Guaira, X-1962, *Hatschbach 9371* (MBM); VII-1980, *Buttura 71518* (MBM). Vila Alta, XII-1995, *Ziller 1175* (MBM); XII-1995, *Carneiro 100* (MBM). Sem localidade ("Margem do Rio Paraná"), XI-2000, *Takeda s.n.* (UPCB482).

Ocorre no Brasil, desde Pernambuco até o Paraná. Coletada em vegetação secundária ripícola, às margens do Rio Paraná, com flores entre junho e dezembro e com frutos em dezembro.

Esta espécie foi citada na Flora Brasiliensis (Cogniaux 1886-1888) e por Cogniaux (1891) como sinônimo de *C. bullosa* (Spreng.) Cogn., da qual difere, segundo Wurdack (1970), pelo número de estames e pela presença de tricomas glandulares no ápice do ovário. A distinção entre *C. capitellata* e *C. bisserrata* pode ser feita com base nas inflorescências, em *C. capitellata* racemiformes com eventuais um ou dois pares de ramos secundários muito curtos na base da inflorescência, e em *C. bisserrata* paniculadas, com 3 ou mais pares de ramos secundários, geralmente bastante desenvolvidos.

1.2. *Clidemia blepharodes* DC., Prodr. 3: 158. 1828.
Figuras 5-6

Arbustos escandentes ou epifíticos, até 2 m alt.; ramos jovens, pecíolos, inflorescências e hipanto moderada a densamente revestidos por tricomas simples; ambas as faces das folhas moderada a esparsamente recobertas por tricomas simples. Folhas com pecíolos 0,5-1 cm compr.; lâmina 3,3-7,1 × 1,3-3,6 cm, elíptica a elíptico-lanceolada, base obtusa a aguda, ápice acuminado, margem denticulada e ciliada, nervuras 3 ou 3 + 2, basais. Cimeiras 2-8,4 × 1,5-3 cm compr., laterais; brácteas 3,6-8 × 0,7-2 mm, ovais, lanceoladas a linear-lanceoladas, persistentes. Flores 5-meras; hipanto 3-6 mm compr.; cálice persistente, tubo 0,7-1,5 mm compr., lacínias internas 1-2,8 mm compr., largamente triangulares, ápice acuminado, externas 2,5-5,4 mm compr., lineares, ápice

aristado ou não; pétalas 5,2-8 × 2,5-3,8 mm, brancas ou rosadas, oblongas e glabras; estames 10, iguais, anteras 2,7-4 mm compr., amarelas, conectivo com apêndice dorsal bilobado; ovário 1,6-3,1 × 1,2-1,9 mm, 3-locular, 1/4-1/3 ínfero, ápice obinfundibuliforme, com tricomas simples, glandulares ou não, estilete 5,1-9,1 mm compr. Baga imatura vermelha, madura azulada a arroxeada, 290-340 sementes 0,7-0,8 × 0,3-0,4 mm.

Material selecionado: Adrianópolis, I-2000, *Isernhagen 332* (UPCB). Antonina, XII-1967, *Hatschbach 18100* (MBM). Guaraqueçaba, XII-1998, *Borgo 245* (UPCB). Morretes, IV-2000, *Pasdiora 78* (UPCB). Paranaguá, IV-1987, *S.M. Silva s.n.* (UPCB31296). Piraquara, I-1970, *Hatschbach 23377* (MBM). Quatro Barras, IV-1989, *Melo 274* (UPCB). Sem localidade, *Cervi 2120* (UPCB).

Ocorre apenas no Brasil, desde Minas Gerais até Santa Catarina. Coletada em Floresta Ombrófila Densa, geralmente em formações montanas ou altomontanas, com flores e frutos durante praticamente o ano todo.

Esta espécie assemelha-se sobremaneira às espécies de *Pleiochiton* ocorrentes no estado, devido ao seu aspecto geral e pelo hábito escandente ou epifítico. Delas difere pelas folhas com indumento e pelas inflorescências sempre laterais, constituídas por cimeiras densas nos ápices de eixos longos, onde desenvolvem-se brácteas largas e foliáceas. As espécies de *Pleiochiton* têm folhas glabras, e suas inflorescências são racemosas ou paniculadas, apicais ou laterais, com brácteas diminutas.

1.3. *Clidemia capitellata* (Bonpl.) D. Don, Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4(2): 310. 1823. Figuras 7-8

Arbustos ca. 1 m alt.; ramos jovens, pecíolos, inflorescências e hipanto densamente revestidos por tricomas estrelados e tricomas simples, glandulares ou não; face abaxial das folhas foveolada, moderadamente recoberta por tricomas estrelados e tricomas simples, face adaxial bulbada, densa a moderadamente recoberta por tricomas simples. Folhas com pecíolos 0,3-0,7 cm compr.; lâmina 3,4-8 × 1,8-4,5 cm, oval, base obtusa, ápice agudo a acuminado, margem denteada e ciliado-glandulosa, nervuras 5, basais. Inflorescências espiciformes, às vezes com ramos secundários muito curtos presentes em apenas dois nós basais, 2,4-4,6 × 1-1,3 cm, pseudo-laterais; brácteas 2,2-3,1 × 0,9-1,9 mm, ovais a lanceoladas,

persistentes. Flores 5-meras; hipanto 2,7-3,4 mm compr.; cálice persistente, tubo ca. 0,6 mm compr., lacínias internas ca. 1,4 mm compr., oblongas, ápice retuso, externas ca. 4 mm compr., lineares, ápice aristado; pétalas ca. 3 × 1,6 mm, brancas, oblongas e glabras; estames 10, iguais, anteras ca. 1,8 mm compr., brancas, conectivo com apêndice dorsal bilobado; ovário ca. 3,1 × 1,7 mm, 5-locular, 2/3 ínfero, ápice obinfundibuliforme, com tricomas glandulares, estilete ca. 3,8 mm compr. Baga imatura verde, madura enegrecida, ca. 400 sementes ca. 0,7 × 0,5 mm.

Material examinado: Guaira, III-1977, *Hatschbach 39826* (MBM).

Material adicional: BRASIL. BAHIA: Pindobaçu, VIII-1999, *Miranda 140* (UPCB). MATO GROSSO DO SUL: Corumbá, V-2003, *Pott 6245* (UPCB).

Ocorre desde o sul do México até o Paraná. Coletada em vegetação ripícola, às margens do rio Paraná, com flores e frutos em março.

O único espécime de *C. capitellata* coletado no estado é proveniente de área às margens das corredeiras de Sete Quedas, hoje submersas pelo lago da hidrelétrica de Itaipu. Desta forma, é possível que esta espécie não ocorra mais no estado. Mais comentários em *C. bisserrata*.

1.4. *Clidemia hirta* (L.) D. Don, Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4(2): 309. 1823. Figuras 9-10

Arbustos 0,5-1,8 m alt.; ramos jovens, pecíolos, inflorescências e hipanto moderada a densamente revestidos por tricomas estrelados e tricomas simples, e hipanto e inflorescências às vezes com tricomas glandulares; ambas as faces das folhas esparsa a moderadamente recobertas por tricomas simples. Folhas com pecíolos 0,6-1,7 cm compr.; lâmina 4,2-10,8 × 2-6,7 cm, oval, elíptica a lanceolada, base obtusa a subcordada, ápice agudo a acuminado, margem crenada e ciliada, nervuras 3 + 2, 5 ou 5 + 2, basais. Cimeiras ou panículas 1-2,8 × 1,5-4 cm, pseudo-laterais; brácteas 0,5-1,1 × 0,2-0,4 mm, lineares com base alargada, persistentes. Flores 5-meras; hipanto 2,5-5 mm compr.; cálice persistente, tubo 0,7-1,2 mm compr., lacínias internas 1-1,9 mm compr., triangulares, ápice obtuso, externas 2-3,5 mm compr., lineares, ápice aristado ou não; pétalas 5-7,3 × 2-4 mm, brancas, oblongas e glabras; estames 10, iguais, anteras 3-4,1 mm compr., brancas, conectivo com apêndice dorsal bilobado; ovário 2,2-3,6 × 1,4-2,3 mm,

5-8-locular, 1/5-1/3 ínfero, ápice obinfundibuliforme, glabro, estilete 4-7,7 mm compr. Baga imatura verde, madura vinosa a enegrecida, ca. 700-800 sementes, ca. 0,7 × 0,4 mm.

Material selecionado: Antonina, XI-1998, *Hatschbach 68848* (MBM, UPCB). Caiobá, V-1985, *Shirata 175* (UPCB). Cerro Azul, I-1974, *Hatschbach 33756* (MBM). Fênix, X-1998, *Mikich s.n.* (MBM, UPCB38606). Guaíra, X-1962, *Hatschbach 9373* (MBM). Guaraqueçaba, V-2001, *Scheer 278* (MBM). Guaratuba, IX-1958, *Hatschbach 5043* (MBM, UPCB). Londrina, VII-1987, *Amaral s.n.* (FUEL4546). Matinhos, IX-1999, *Borgo 710* (UPCB). Morretes, IV-1977, *Dombrowski 5392* (FUEL). Paranaguá, V-1986, *Britez s.n.* (MBM, FUEL10068). Pontal do Paraná, II-2001, *Carneiro 1080* (MBM). Porto Rico, XI-1994, *Souza-Stevaux 506* (HUM). Rio Branco do Sul, XII-1995, *Cordeiro 1262* (MBM). Vila Alta, V-2001, *Takeda 457* (UPCB). Sem localidade, VI-1966, *Lindeman 1722* (MBM).

Ocorre desde o México até o Sul do Brasil. Coletada em vegetação secundária em praticamente todo o estado, com flores e frutos durante todo o ano.

1.5. *Clidemia urceolata* DC., Prodr. 3: 158. 1828. Figuras 11-12

Arbustos 0,5-2 m alt.; ramos jovens, pecíolos, inflorescências e hipanto densamente revestidos por tricomas estrelados e tricomas simples, glandulares ou não; face abaxial das folhas foveolada ou não, moderada a densamente recoberta por tricomas estrelados e tricomas simples, face adaxial bulada ou não, moderada a densamente recoberta por tricomas estrelados e tricomas simples. Folhas com pecíolos 1,1-2,5 compr.; lâmina 9-15,6 × 3,8-6,8 cm, oval a lanceolada, base obtusa a subcordada, ápice acuminado, margem denteada e ciliado-glandulosa, nervuras 3 + 2, 5 + 2, basais. Panículas 2-6,4 × 2,5-5 cm compr., pseudo-laterais; brácteas 1,3-1,8 × 0,3-0,5 mm, lineares, persistentes. Flores 5-meras; hipanto 3,3-6,1 mm compr.; cálice persistente, tubo 1,2-2,5 mm compr., lacínias internas 2,8-3,3 mm compr., arredondadas a quadrangulares, ápice arredondado a truncado, externas 2,8-5,3 mm compr., lineares, ápice aristado ou não; pétalas 4-6,1 × 2,4-3,4 mm, brancas a rosadas, oblongas e glabras; estames 10, iguais, anteras 2,8-3,7 mm compr., brancas, conectivo inapendiculado ou com apêndice

dorsal bilobado; ovário 2,9-5,4 × 1,7-4,3 mm, 3-5-locular, 2/3-3/4 ínfero, ápice obinfundibuliforme, com tricomas glandulares, estilete 5,4-8,3 mm compr. Baga imatura verde, madura vinosa, ca. 300 sementes ca. 0,9 × 0,5 mm.

Material selecionado: Antonina, VIII-1958, *Hatschbach 4983* (MBM); IV-1983, *Hatschbach 46279* (MBM). Guaraqueçaba, *Pasdiora 8* (UPCB). Paranaguá, IV-1969, *Hatschbach 21423* (MBM, UPCB).

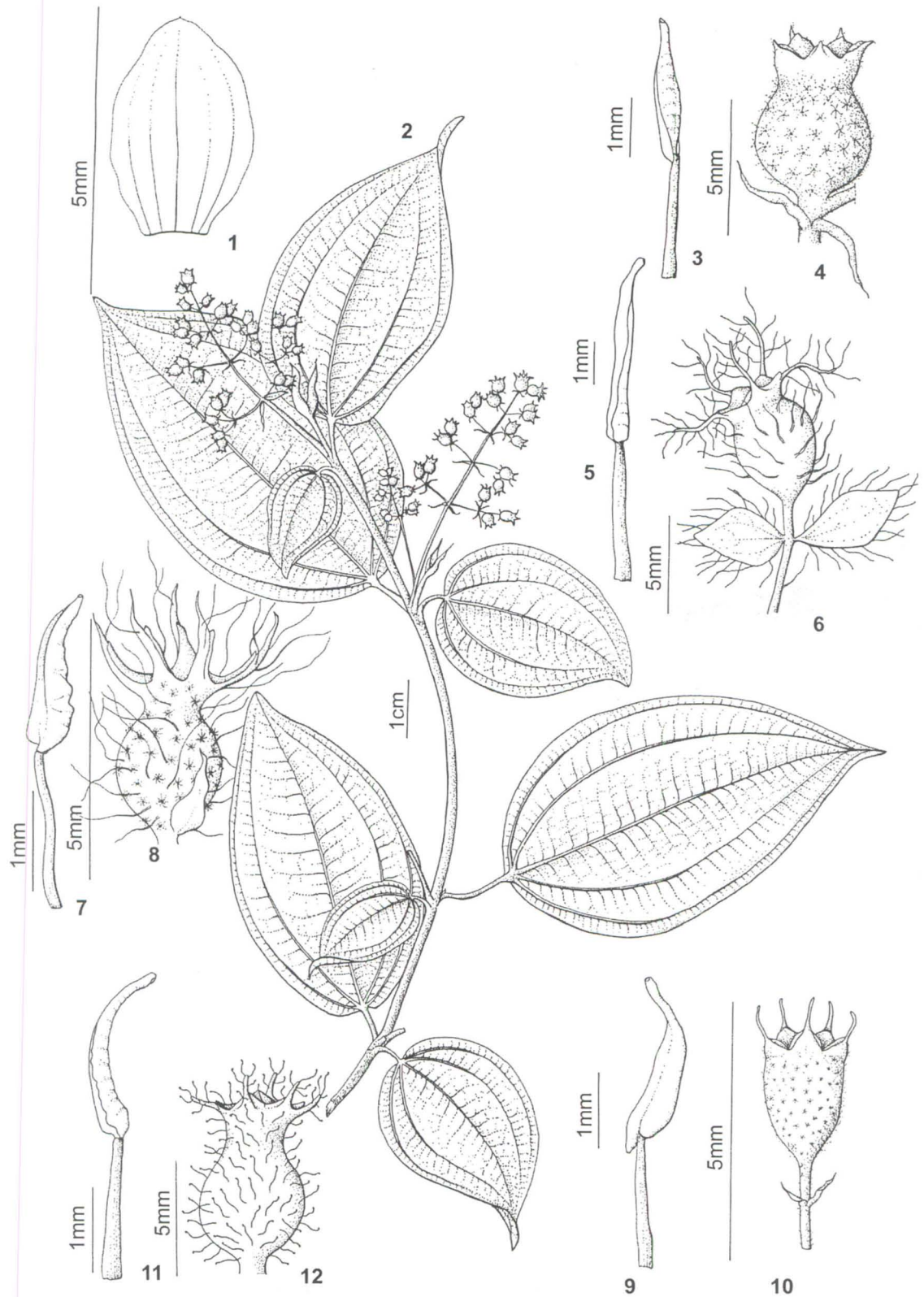
Ocorre desde a América Central até o Sul do Brasil. Coletada em vegetação secundária, na região Litorânea, com flores e frutos durante praticamente o ano todo.

Esta espécie foi citada na Flora Brasiliensis (Cogniaux 1886-1888) e por Cogniaux (1891) como sinônimo de *C. neglecta* D. Don. Em revisão posterior, Wurdack (1970) sinonimizou *C. neglecta* sob *C. capitellata*, excluindo *C. urceolata* da sinonímia.

2. *Ossaea* DC., Prodr. 3: 168. 1828.

Subarbustos arbustos ou arvoretas, indumento variável ou glabros. Folhas geralmente opostas, pecioladas, nervação acródroma. Cimeiras ou formas depauperadas laterais, isoladas ou agrupadas em duas ou três; brácteas e bractéolas persistentes. Flores 4-6-meras; hipanto campanulado; cálice duplo, em geral regularmente lobado, lacínias externas bem desenvolvidas, geralmente persistente; pétalas geralmente brancas, estreitamente triangulares, agudas a acuminadas no ápice, glabras; estames levemente dimórficos ou isomórficos, filetes geralmente glabros, anteras geralmente subuladas, brancas amarelas ou púrpuras, uniporosas, conectivo simples ou levemente prolongado abaixo das tecas, com um apêndice dorso-basal curto; ovário 3-4-locular, semi-ínfero a ínfero. Fruto bacáceo; sementes numerosas, piramidais a ovais.

Entre as cinco espécies de *Ossaea* que ocorrem no Paraná, duas têm distribuição ampla, ocorrendo em praticamente todo o estado (*O. amygdaloides* e *O. marginata*), enquanto que as demais tem distribuição restrita à Planície Litorânea e Serra do Mar (*O. angustifolia*, *O. confertiflora* e *O. sanguinea*). Além destas, foram citadas para o estado mais duas espécies: *Ossaea riograndensis* Brade (*Hatschbach 1962*), que foi transferida para *Leandra riograndensis* (Brade) Wurdack, e *Ossaea meridionalis* D'El Rei Souza, que não foi reconhecida



Figuras 1-12. *Clidemia* D. Don. 1-4. *Clidemia bisserrata* DC. (*Takeda s.n.*, UPCB482). 1. Pétala. 2. Ramo com folhas e inflorescências. 3. Estame. 4. Hipanto e cálice. 5-6. *Clidemia blepharodes* DC. (*Pasdiora* 78, UPCB). 5. Estame. 6. Hipanto e cálice. 7-8. *Clidemia capitellata* (Bonpl.) D. Don (*Hatschbach* 39826, MBM). 7. Estame. 8. Hipanto e cálice. 9-10. *Clidemia hirta* (L.) D. Don (*Shirata* 175, UPCB). 9. Estame. 10. Hipanto e cálice. 11-12. *Clidemia urceolata* DC. (*Pasdiora* 8, UPCB). 11. Hipanto e cálice. 12. Estame.

para este trabalho (ver comentários sob *O. amygdaloides*).

No Paraná, *Ossaea* distingue-se dos demais gêneros de Melastomataceae com frutos bacáceos (excluindo-se *Mouriri*, que pertence a Memecylaceae segundo Clausen & Renner 2001) pelo crescimento terrestre (epifítico em *Pleiochiton*) e pelas pétalas com ápice agudo a acuminado (arredondado ou emarginado em *Clidemia* e *Miconia*). A distinção em

relação a *Leandra* se dá pelas inflorescências: em *Ossaea* elas são sempre laterais, enquanto que em *Leandra* elas podem ser terminais ou “pseudo-laterais”, onde inflorescências inicialmente apicais são ultrapassadas, quando em frutificação, por um ou dois ramos laterais com crescimento vigoroso. As espécies de *Ossaea* no Paraná são popularmente designadas por “pixirica”, da mesma forma que outras pertencentes aos gêneros *Miconia*, *Leandra* e *Clidemia*.

Chave de identificação para as espécies de *Ossaea* no estado do Paraná

1. Ramos novos e hipanto com tricomas exclusivamente simples; ovário glabro 2.2. *O. angustifolia*
1. Ramos novos e hipanto com tricomas simples mesclados com tricomas estrelados; ápice do ovário com tricomas
 2. Ramos maduros glabrescentes; ambas as faces das folhas glabras ou revestidas por indumento esparso
 3. Folha com base obtusa a aguda; face inferior com tricomas apenas sobre as nervuras 2.5. *O. sanguinea*
 3. Folha com base longamente cuneada; face inferior com tricomas sobre toda a sua superfície 2.4. *O. marginata*
 2. Ramos maduros com indumento persistente; ambas as faces das folhas com indumento denso
 4. Face inferior das folhas com tricomas simples eretos, com ápice apenas encurvado, não envelado 2.1. *O. amygdaloides*
 4. Face inferior das folhas com tricomas simples envelados do ápice até quase a sua base 2.3. *O. confertiflora*

2.1. *Ossaea amygdaloides* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Figuras 13-17

Arbustos 0,5-2,5 m alt.; ramos jovens e maduros, pecíolos, inflorescências e hipanto moderada a densamente revestidos por tricomas estrelados e tricomas simples; face abaxial das folhas densamente recoberta por tricomas estrelados e simples, neste caso eretos, com o ápice encurvado; face adaxial esparsa a moderadamente recoberta por tricomas simples e estrelados, principalmente sobre as nervuras. Folhas com pecíolos 0,4-4 cm compr.; lâmina 3,5-13 × 1-4,8 cm, elíptica a oval, base aguda a cuneada, ápice agudo a acuminado, margem levemente crenada e ciliada, nervuras 3 + 2, suprabasais (a 1-9 mm acima da base). Cimeiras ou formas depauperadas, 0,6-4 × 0,7-3 cm, com eixo 0,1-2(-4) cm compr., isoladas ou em grupos de 2 ou 3; brácteas 1-3 mm compr., lineares, persistentes. Flores 5-6-meras; hipanto 3,5-7 × 1,5-5 mm, zona do disco com indumento simples e estrelado; cálice persistente, tubo 0,1-0,5 mm compr., lacínias internas 0,8-2 mm compr., triangulares a

oblongas, ápice obtuso a agudo, externas 2,2-4,8 mm compr., estreitamente triangulares, ápice acuminado; pétalas 2,4-5 × 0,9-1,8 mm, brancas; estames 10-12, subsomórficos, anteras 1,5-2,8 mm compr., brancas, poro terminal ou dorso-terminal, conectivo com apêndice dorsal curto; ovário 2-3,4 × 1-2 mm, 3-locular, 2/3 ínfero, ápice com tricomas simples, estilete 4-7,2 mm compr. Baga imatura verde, madura enegrecida, 100-250 sementes 0,8-1,2 mm compr.

Material selecionado: Adrianópolis, I-2000, *Ribas 3039* (MBM). Antonina, XI-1998, *Hatschbach 68835* (MBM, UPCB). Campina Grande do Sul, XI-1968, *Hatschbach 20282* (MBM). Cerro Azul, XII-1992, *Hatschbach 58467* (FUEL, MBM). Curitiba, X-1985, *Acra 41* (UPCB). Foz do Iguaçu, XII-1990, *Sobral 6568* (MBM). Guaraqueçaba, XII-1993, *Lima 221* (UPCB). Guaratuba, XI-2000; *Barbosa 569* (MBM). Jundiá do Sul, XI-1996, *Carneiro 274* (MBM). Londrina, X-1984, *Vieira s.n.* (FUEL330). Matinhos, XI-1947, *Tessmann 2629* (MBM). Morretes, XI-1993, *Portes 130* (MBM). Paranaguá, IX-1914, *Dusén 15550a* (MBM); XI-1996, *Gatti 55*

(MBM, UPCB). Quatro Barras, IV-1990, *Sobral 6197* (MBM, UPCB). São João da Boa Vista, X-1997, *Hatschbach 67118* (MBM). Telêmaco Borba, XI-1989, *Pimenta s.n.* (FUEL7622). S. loc., XI-1962, *Moreira Filho 302* (UPCB); I-1986, *Krapovickas 40338* (MBM).

Ocorre no Brasil, desde Minas Gerais e Espírito Santo até o Rio Grande do Sul, e no Paraguai. Coletada nas Florestas Estacional, Ombrófila Densa e Ombrófila Mista (mais freqüentemente nas duas primeiras), em praticamente todo o estado, com flores entre setembro e janeiro e com frutos durante o ano todo.

Grande parte das coletas pertencentes a esta espécie estava identificada como *O. brachystachya* (DC.) Triana, sinonimizada sob *O. amygdaloides* por Souza (2002). Esta autora descreveu ainda uma nova espécie (*O. meridionalis* D'El Rei Souza) muito próxima de *O. amygdaloides* e da qual diferiria por apresentar lâminas mais largas, e dimensões menores para tricomas, pétalas, anteras, estiletos e sementes. Apesar da autora citar várias coletas provenientes do Paraná como parátipos na descrição de *O. meridionalis* (*Kummrow 729*, *Hatschbach 20282*, *27680* e *35496*, entre outros), não foi possível reconhecer, neste trabalho, duas entidades distintas: a separação entre as supostas espécies seria feita com base principalmente em dimensões, e para estas foi encontrada uma grande quantidade de formas intermediárias, bem como a ocorrência de indivíduos com características em parte típicas de *O. meridionalis* e em parte típicas de *O. amygdaloides*. Neste trabalho optou-se por não formalizar-se esta sinonimização, esperando novos e mais aprofundados estudos.

A distinção de *O. amygdaloides* em relação a *O. confertiflora* e *O. marginata* é por vezes complicada. *Ossaea marginata* possui, além dos ramos glabrescentes, uma faixa na face superior folha, na região da próxima à margem, onde há uma concentração maior de tricomas do que no resto da superfície. *Ossaea confertiflora*, por sua vez, apresenta margem das folhas mais nitidamente crenada e folhas com número geralmente maior de nervuras.

2.2. *Ossaea angustifolia* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Figuras 18-19

Arbustos 1,2-2,5 m alt.; ramos jovens e maduros, pecíolos, inflorescências e hipanto densamente

revestidos por tricomas simples; face abaxial das folhas moderada a densamente recoberta por tricomas simples, eretos, com o ápice encurvado; face adaxial com tricomas simples principalmente sobre as nervuras. Folhas com pecíolos 0,8-2,1 cm compr.; lâmina 4,8-10,9 × 1,1-2 cm, estreitamente elíptica a elíptica, base cuneada, ápice acuminado, margem denteada a levemente denteada, nervuras 3 + 2, suprabasais (a 1-2 mm acima da base). Cimeiras glomeruladas, 0,4-1,1 × 0,2-1 cm, com eixo 0,1-0,3 cm compr.; brácteas 3,5-4 mm compr., elípticas a estreitamente elípticas, persistentes. Flores 5-meras; hipanto 3-5 × 2-3 mm, zona do disco glabra; cálice persistente, tubo 0,2-0,5 mm compr., lacínias internas 0,5-1 mm compr., curtamente triangulares a oblongas, ápice obtuso, externas 1,7-2,2 mm compr., estreitamente triangulares, ápice acuminado; pétalas 2-3,4 × 0,6-1 mm, brancas; estames 10, subisomórficos, anteras 1,7-2,3 mm compr., brancas, poro dorso-terminal, conectivo com apêndice dorsal curto; ovário 1,3-4,1 × 1-3,7 mm, 3-locular, 2/3 ínfero, ápice glabro, estilete 4-6,4 mm compr. Baga imatura verde, madura enegrecida, ca. 250 sementes 0,7-1 mm compr.

Material examinado: Guaratuba, I-1968, *Hatschbach 18238* (MBM).

Material adicional: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, I-1997, *Sobral 8284* (UPCB). MINAS GERAIS: Caratinga, III-2000, *Lombardi 3665* (UPCB). SANTA CATARINA: Brusque, XII-1961, *Klein 2824* (MBM). Palhoça, I-1956, *Reitz 2523* (MBM).

Ocorre no Brasil, desde o sul da Bahia até Santa Catarina. Coletada em Floresta Ombrófila Densa, na serra do Mar, com flores em janeiro.

2.3. *Ossaea confertiflora* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Figura 20

Arbustos 1,2-2 m alt.; ramos jovens e maduros, pecíolos, inflorescências e hipanto moderada a densamente revestidos por tricomas estrelados e tricomas simples; face abaxial das folhas densamente recoberta por tricomas estrelados e simples, neste caso enovelados quase até a base; face adaxial moderadamente recoberta por tricomas simples. Folhas com pecíolos 0,8-3,2 cm compr.; lâmina 6,3-14,3 × 2,1-5,6 cm, elíptica a oval, base aguda, ápice acuminado, crenada e ciliada, nervuras 3 + 2, 5 a 5 + 2, suprabasais (a 1-2 mm acima da base). Cimeiras ou formas depauperadas, 0,7-1,7 × 0,7-2 cm, com eixo

0,2-3,2 cm compr., isoladas ou em grupos de 2 ou 3; brácteas 1,2-2 mm compr., lineares, persistentes. Flores 5-meras; hipanto 2,6-4,5 × 1,8-3 mm, zona do disco com indumento simples e estrelado; cálice persistente, tubo 0,2-0,5 mm compr., lacínias internas 0,8-1,8 mm compr., curtamente triangulares, ápice agudo, externas 3-4,5 mm compr., estreitamente triangulares, ápice acuminado; pétalas 2,8-4,3 × 0,8-1,7 mm, brancas; estames 10, subisomórficos, anteras 2-2,7 mm compr., brancas, poro terminal ou dorso-terminal, conectivo com apêndice dorsal curto; ovário 2-3 × 1,3-3 mm, 3-locular, 2/3 ínfero, ápice com tricomas simples, estilete 5,5-6,4 mm compr. Baga imatura verde, madura enegrecida, ca. 300 sementes 0,8-1 mm compr.

Material examinado: Guaraqueçaba, XII-1970, *Hatschbach 25778* (MBM); XII-1999, *Gatti 639* (UPCB). Guaratuba, IV-1962, *Hatschbach 9088* (MBM); IX-1999, *Borgo 486* (UPCB). Paranaguá, X-1985, *S.M. Silva s.n.* (UPCB31430).

Ocorre no Brasil, desde o Rio e Janeiro até Santa Catarina. Coletada em Floresta Estacional, Ombrófila Densa, na Planície Litorânea e Serra do Mar, com flores entre setembro e abril e com frutos em novembro.

Ver comentários em *O. amygdaloides*.

2.4. *Ossaea marginata* (Desr.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Figura 21

Arbustos 1-3 m alt.; ramos jovens, pecíolos, inflorescências e hipanto esparsa a moderadamente revestidos por tricomas estrelados e tricomas simples; face abaxial das folhas esparsa a moderadamente recoberta por tricomas estrelados e simples, neste caso eretos, com o ápice encurvado; face adaxial esparsa a moderadamente recoberta por tricomas simples e estrelados, principalmente sobre as nervuras e próximo à margem. Folhas com pecíolos 0,7-3 cm compr.; lâmina 5,9-14,8 × 1,8-6 cm, elíptica a oval, base aguda a obtusa, ápice acuminado, margem levemente crenada e ciliada, nervuras 3 + 2 a 5, suprabasais (a 3-13 mm acima da base). Cimeiras ou formas depauperadas, 0,6-1,8 × 0,8-2,2 cm, com eixo 0,1-0,6 cm compr., isoladas ou em grupos de 2; brácteas 0,8-2,5 mm compr., lineares, persistentes. Flores 5-meras; hipanto 2,4-4 × 1,5-2,2 mm, zona do disco com indumento simples e estrelado; cálice persistente, tubo 0,2-0,4 mm compr., lacínias internas 0,7-2 mm compr.,

curtamente triangulares a ovais, ápice agudo a obtuso, externas 3,2-5,3 mm compr., estreitamente triangulares, ápice acuminado; pétalas 2,8-4,5 × 0,7-1,7 mm, brancas; estames 10-12, subisomórficos, anteras 1,6-2,5 mm compr., brancas, poro dorso-terminal, conectivo com apêndice dorsal curto; ovário 2,1-3,3 × 1-3 mm, 3-4-locular, 2/3 ínfero, ápice com tricomas simples, estilete 5,2-7,3 mm compr. Baga imatura verde, madura enegrecida, 350-450 sementes 0,8-0,9 mm compr.

Material examinado: Caiobá, X-1985, *Shirata 220* (UPCB, FUEL). Cerro Azul, IX-1958, *Hatschbach 5027* (MBM). Foz do Iguaçu, XI-1963, *Pereira 7820* (MBM); IX-1976, *Davis 60942* (MBM). Iporã, XII-1998, *Francisco s.n.* (FUEL28860). Londrina, XI-1989, *Santos s.n.* (FUEL7580). Paranaguá, XI-1993, *Koguissi s.n.* (FUEL18426). Tomazina, IX-1998, *Hatschbach 68288* (MBM). Tuneiras do Oeste, I-2004, *Caxambu 274* (UPCB).

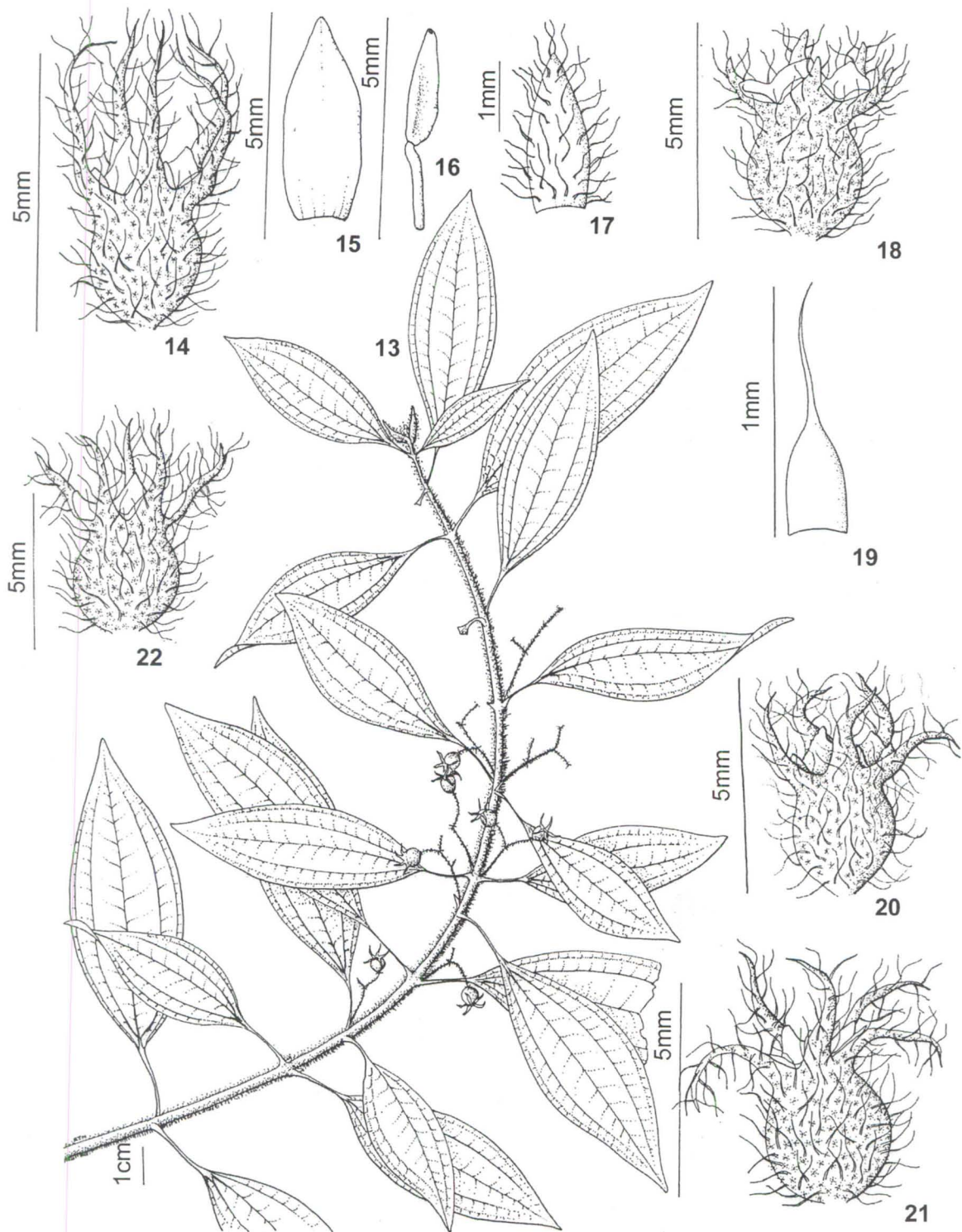
Ocorre no Brasil desde o Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul até Santa Catarina, além de Paraguai e nordeste da Argentina. Coletada no Paraná em Floresta Ombrófila Densa, na Serra do Mar, Planície Litorânea e Vale do Ribeira (Primeiro Planalto), e também em Floresta Estacional, no Terceiro Planalto, com flores entre setembro e dezembro e com frutos em dezembro.

Ver comentários em *O. amygdaloides*.

2.5. *Ossaea sanguinea* Cogn. in C.F.P. Martius & A.G. Eichler, Fl. Bras. 14(4): 549. 1888.

Figura 22

Arbustos 1-2 m alt.; ramos jovens, pecíolos, inflorescências glabros a esparsamente revestidos por tricomas estrelados e tricomas simples, e hipanto moderadamente recoberto pelos mesmos tricomas; face abaxial das folhas com nervuras muito esparsamente recobertas por tricomas estrelados e simples, neste caso eretos; face adaxial muito esparsamente revestida por tricomas simples. Folhas com pecíolos 0,4-3,7 cm compr.; lâmina 5,5-21,9 × 1,9-6,7 cm, elíptica, base longamente cuneada, ápice acuminado, margem inteira a levemente crenada e ciliada, nervuras 5, suprabasais (a 7-31 mm acima da base). Cimeiras ou formas depauperadas, 0,7-1,3 × 0,6-1,9 cm, com eixo 0,1-0,5 cm compr., isoladas ou em grupos de 2 ou 3; brácteas 0,9-1,6(-3) mm compr., lineares, persistentes. Flores 5-meras; hipanto 2,5-4,5 × 1,5-4 mm, zona do disco glabra; cálice



Figuras 13-22. *Ossaea* DC. 13-17. *Ossaea amygdaloides* (DC.) Triana (Castro 739, UPCB). 13. Ramo com folhas e inflorescências. 14. Hipanto e cálice. 15. Pétala. 16. Estame. 17. Bráctea. 18-19. *Ossaea angustifolia* (DC.) Triana (Lombardi 3665, UPCB). 18. Hipanto e cálice. 19. Bráctea. 20. *Ossaea confertiflora* (DC.) Triana (Borgo 486, UPCB). Hipanto e cálice. 21. *Ossaea marginata* (DC.) Triana (Caxambú 274, UPCB). Hipanto e cálice. 22. *Ossaea sanguinea* Cogn. (Batista 128, UPCB). Hipanto e cálice.

persistente, tubo 0,2-0,4 mm compr., lacínias internas 0,5-1 mm compr., largamente triangulares, ápice agudo, externas 2-4,3 mm compr., estreitamente triangulares, ápice acuminado; pétalas 1,8-4,4 × 0,9-1,5 mm, brancas; estames 10, subisomórficos, anteras 1,7-2,3 mm compr., brancas, poro dorso-terminal, conectivo com apêndice dorsal curto; ovário 1,4-2(-5) × 1-1,5(-4) mm, 3-locular, 2/3 ínfero, ápice com tricomas simples, estilete 4-7,3 mm compr. Baga imatura verde, madura enegrecida, ca. 500 sementes 0,5-0,7 mm compr.

Material examinado: Antonina, I-1968, *Hatschbach 18283* (MBM, UP CB). Guaraqueçaba, XI-1968, *Hatschbach 20365* (MBM); V-2003, *Barbosa 759* (MBM). Guaratuba, I-1968, *Hatschbach 18250* (MBM, UP CB). Morretes, II-1948, *Hertel 325* (FUEL); III-2000, *Pasdiora 71* (UP CB). Paranaguá, II-1968, *Hatschbach 18594* (MBM); I-1967, *Lindeman 3854* (MBM). São José dos Pinhais, I-1950, *Hatschbach 1727* (MBM).

Ocorre no Brasil, desde o Rio de Janeiro e São Paulo até Santa Catarina. Coletada no Paraná em Floresta Ombrófila Densa, na Serra do Mar e Planície Litorânea, com flores entre setembro e dezembro e com frutos entre dezembro e abril.

3. *Pleiochiton* Naudin in A. Gray, Bot. Unit. St. Expl. Exped. 1: 583. 1854.

Arbustos epifíticos, glabros ou setuloso-glandulosos. Folhas opostas, com pecíolos curtos, nervação acródroma. Panículas ou cimeiras apicais e/ou laterais, inflorescências parciais geralmente diciasais. Flores 5-meras; hipanto campanulado ou cilíndrico; cálice duplo, em geral regularmente lobado, lacínias externas bastante desenvolvidas, persistentes; pétalas brancas ou rosadas, agudas ou raramente apiculadas, glabras; estames isomórficos; filetes glabros, anteras amarelas, arqueadas, com poro único projetado dorsalmente; conectivo não ou levemente prolongado abaixo das tecas, inapêndiculado ou com apêndices curtos; ovário 3-5-locular, semi-ínfero, glabro ou piloso. Fruto bacáceo; muitas sementes, piramidais a ovais.

No Paraná ocorrem duas espécies de *Pleiochiton*, cuja distinção é bastante complicada (ver comentários em *P. ebracteatum*). Uma das espécies apresenta distribuição restrita à Serra do Mar (*P. glaziovianum*) e outra à Serra do Mar e norte do Primeiro Planalto (Vale do Ribeira; *P. ebracteatum*).

No estado, *Pleiochiton* distingue-se dos demais gêneros de Melastomataceae com frutos bacáceos (excluindo-se *Mouriri*, que pertence a Memecylaceae segundo Clausen & Renner 2001) pelo hábito epifítico, cálice com lacínias externas longas e subuladas e pétalas com ápice agudo ou apiculado (Wurdack 1962). A distinção em relação a *Clidemia* e *Ossaea* foi descrita nos comentários sobre estes gêneros, mas vale salientar a semelhança em relação a *C. blepharodes* DC., uma espécie epifítica ou escandente (ver comentários sob esta espécie). A distinção em relação a *Leandra* é muito complicada (Wurdack 1962), entre outros motivos porque o hábito epifítico pode ocorrer, eventualmente, em espécies majoritariamente terrestres de *Leandra* (*L. laxa* Cogn., Goldenberg, dados não publicados).

Chave de identificação para as espécies de *Pleiochiton* no estado do Paraná

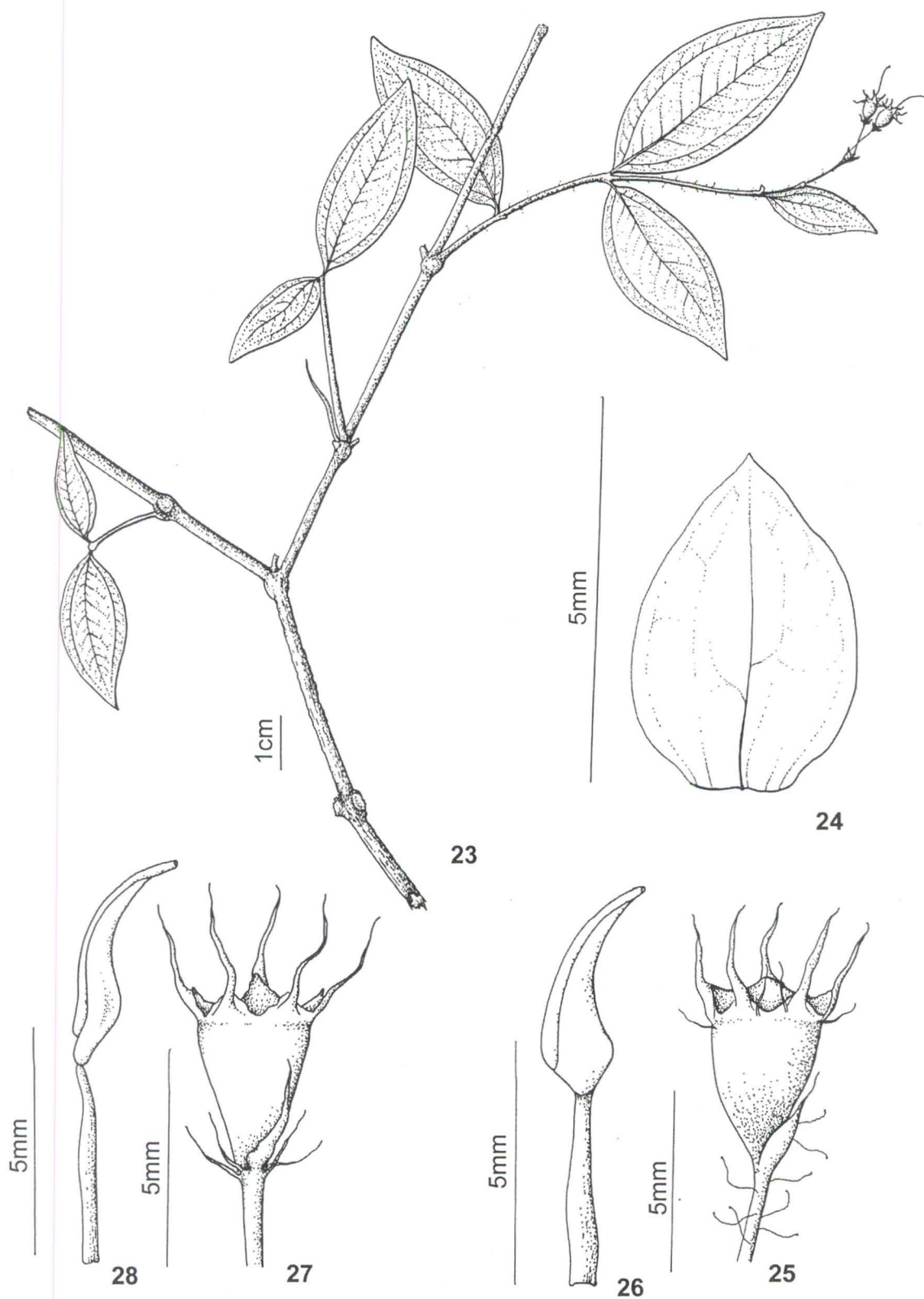
1. Ápice do ovário sem tricomas 3.1. *P. ebracteatum*
1. Ápice do ovário com tricomas 3.2. *P. glaziovianum*

3.1. *Pleiochiton ebracteatum* Triana, Trans. Linn. Soc. London 28: 96. 1871.

Figuras 23-26

Epífita; ramos jovens, pecíolos, inflorescências e hipanto glabros a esparsamente revestidos por tricomas simples, glandulares ou não; folhas glabras em ambas as faces. Folhas com pecíolos 0,2-0,5 cm compr.; lâmina 3,4-7 × 1,6-4,3 cm, oval a elíptica, raro lanceolada, base aguda a obtusa, ápice acuminado, margem inteira e ciliada, nervuras 3, basais. Panículas ou cimeiras 3,2-5,5 cm compr., apicais ou laterais. Flores 5-meras; hipanto 4-5,7 mm compr.; cálice com tubo 0,3-1,4 mm compr., lacínias internas 1-2,4 mm compr., triangulares, ápice agudo a acuminado, externas 2,8-4,7 mm compr., lineares, ápice aristado ou não; pétalas 4-5,5 × 2,2-4 mm, brancas a rosadas, oblongas a triangulares, glabras; estames 10, anteras 3,8-5,2 mm compr., amarelas, conectivo com apêndice dorsal bilobado; ovário 1,8-2,5 × 1,1-1,9 mm, 3-4-locular, ca. 1/3 ínfero, ápice obinfundibuliforme, glabro, estilete 0,4-1,4 cm compr. Baga imatura vermelha, madura arroxeada, ca. 100 sementes ca. 1 × 0,8 mm.

Material examinado: Bocaiúva do Sul, I-1969, *Hatschbach 20927* (MBM). Campina Grande do Sul,



Figuras 23-28. *Pleiochiton* Naudin. 23-26. *Pleiochiton ebracteatum* Triana (Kaeher 122, UPCB). 23. Ramo com folhas e inflorescências. 24. Pétala. 25. Hipanto e cálice. 26. Estame. 27-28. *Pleiochiton glaziovianum* Cogn. (Gatti 759, MBM). 27. Hipanto e cálice. 28. Estame.

II-1962, *Hatschbach 8943* (MBM); II-1986, *Oliveira 1010* (MBM). Estrada Curitiba-Paranaguá, IV-1948, *Tessmann 3120* (MBM). Guaraqueçaba, IV-1967, *Hatschbach 16333* (MBM); III-2000, *Gatti 359* (UPCB). Guaratuba, III-1959, *Hatschbach 5527* (MBM); II-1998, *J.M. Silva 2273b* (MBM). Morretes, III-1947, *Hatschbach 667* (MBM); V-2000, *Kaehler 122* (UPCB).

Ocorre desde Minas Gerais e Rio de Janeiro até o Paraná. Coletada em Floresta Ombrófila Densa, geralmente em formações montanas e altomontanas sobre a Serra do Mar, com flores entre janeiro e maio e frutos em julho e agosto.

Além da presença de tricomas glandulares no ápice do ovário, Cogniaux (1886-1888) utilizou outras características, como o tamanho das lacínias externas do cálice em relação ao hipanto e a presença de pedicelos nas flores, para diferenciar *P. ebracteatum* de *P. glaziovianum*. À exceção da presença de tricomas no ovário, as demais características são variáveis, mesmo em um único indivíduo, em várias coletas efetuadas no estado. É provável que revisões futuras mostrem que estas espécies devem ser sinonimizadas. A maior parte das coletas aqui identificadas como *P. ebracteatum* estavam identificadas, nos herbários consultados, como *P. glaziovianum*. Mais comentários em *Clidemia blepharodes*.

3.2. *Pleiochiton glaziovianum* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14 (4): 426, pl. 88-2. 1888.

Figuras 27-28

Epífita; ramos jovens, pecíolos, inflorescências e hipanto glabros a esparsamente revestidos por tricomas simples, glandulares ou não; folhas glabras em ambas as faces. Folhas com pecíolos 0,3-0,5 cm compr.; lâmina ca. 3-4,8 × 1,5-3,2, oval a elíptica, base obtusa, ápice acuminado, margem inteira, nervuras 3, basais. Panículas ou cimeiras 3-5 cm compr., apicais ou laterais. Flores 5-meras; hipanto 3,5-4 mm compr.; cálice com tubo ca. 1 mm compr., lacínias internas ca. 2 mm compr., triangulares, ápice agudo, externas 4,7-5 mm compr., lineares, ápice aristado; pétalas ca. 7,2 × 3,7 mm, brancas a rosadas, oblongas, glabras; estames 10, anteras ca. 5 mm compr., amarelas, conectivo com apêndice dorsal bilobado; ovário ca. 2,6 × 1,4 mm, 3-locular, ca. 1/3 ínfero, ápice obinfundibuliforme, com tricomas simples, estilete ca. 1,5 cm compr. Frutos maduros não vistos.

Material examinado: Guaraqueçaba, IV-2002, *Gatti 769* (MBM). Guaratuba, III-1962, *Hatschbach 8928* (MBM). Morretes, IV-1989, *J.M. Silva 592* (MBM).

Distribuição: ocorre desde o Rio de Janeiro até Santa Catarina. Coletada em Floresta Ombrófila Densa, geralmente em formações montanas e altomontanas sobre a Serra do Mar, com flores em março e abril.

Agradecimentos

Ao Dr. G. Hatschbach pelo apoio, aos curadores dos herbários pela permissão e envio para estudo das exsicatas; a Raquel Maciel pelas ilustrações; a Paulo Labiak pelo apoio em informática. O primeiro autor recebe bolsa-produtividade do CNPq (processo 301836/2003-5), a segunda autora recebeu bolsa de iniciação científica do CNPq (processo 108773/2003-5), assim como o terceiro autor (processo 108774/2003-1).

Literatura citada

- Angely, J.** 1965. Flora Analítica do Paraná. Edições Phytton, São Paulo, 671 p.
- Clausing, G. & Renner, S.S.** 2001. Molecular Phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88: 486-498.
- Cogniaux, A.** 1883-1888. Melastomataceae. Tribus Miconieae. In: C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.). *Flora Brasiliensis*. Typographia Regia, Monachii, v. 14, pp. 66-558.
- Cogniaux, A.** 1891. Melastomataceae. In: A. De Candolle & C. De Candolle (eds.). *Monographiae Phanerogamarum*. G. Masson, Paris, v. 7, pp. 1-1256.
- Goldenberg, R.** 2004. O gênero *Miconia* (Melastomataceae) no estado do Paraná. *Acta Botanica Brasilica* 18: 927-947.
- Hatschbach, G.** 1962. Melastomatáceas paranaenses do Herbário Hatschbach. *Papéis Avulsos do Herbário Hatschbach* 3: 3-12.
- IAPAR.** 1994. Instituto Agrônômico do Paraná. *Cartas Climáticas do Estado do Paraná*. Documento 18: 1-45.
- Judd, W.S.** 1989. Taxonomic studies in the Miconieae (Melastomataceae). III. Cladistic analysis of axillary-flowered taxa. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 76: 476-495.
- Maack, R.** 1968. Geografia física do estado do Paraná. BADEP/UPFR/IBTP, Curitiba, 450 p.
- Renner, S.S.** 1993. Phylogeny and classification of the Melastomataceae and Memecylaceae. *Nordic Journal of Botany* 13: 519-540.

- Souza, M.L.D.R.** 1998. Revisão taxonômica do gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Souza, M.L.D.R.** 2002. O gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil: circunscrição e notas taxonômicas. *Insula* 31: 1-28.
- Velloso, H.P., Rangel Filho, A.L.R. & Lima, J.C.A.** 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Fundação IBGE, Rio de Janeiro, 123 p.
- Wurdack, J.J.** 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. *Sellowia* 14: 109-217.
- Wurdack, J.J.** 1970. Certamen Melastomataceis XVI. *Phytologia* 21: 115-130.
- Wurdack, J.J.** 1973. Melastomataceae. *In*: T. Lasser (ed.). Flora de Venezuela. Instituto Botânico, Caracas, v. 8, 819 p.
- Wurdack, J.J., Morley, T. & Renner, S.** 1993. Melastomataceae. *In*: A.R.A. Görts van Rijn (ed.). Flora of the Guianas. Koeltz Scientific Books, Koenigstein, v. 99, 425 p.